

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

## SUMÁRIO

### PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171015</b>	
<b>PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171020</b>	



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>251</b>
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>270</b>
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171027</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>299</b>
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann	
Ulisses Filemon Leite Caetano	
Jéssica Collet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171028</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171029</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>329</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>330</b>

## PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS

**Maria Carolina Frohlich Fillmann**

UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Design

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

**Ulisses Filemon Leite Caetano**

UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Design

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

**Jéssica Collet**

UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Design

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** A complexidade das relações interpessoais atuais deu um novo significado aos processos de desenvolvimento de novos bens materiais para a cultura material humana. Atualmente, uma abordagem linear e orientada apenas para os sistemas produtivos não é mais garantia de sucesso em suprir as necessidades pessoais e sociais. Assim sendo, o objetivo maior do design reside em pensar os elementos que possam servir de contribuição e melhorias positivas para e entre as pessoas. Essas novas abordagens do design devem se pautar principalmente na possibilidade de contribuição para o bem-estar e equilíbrio emocional das pessoas. Pensando nisso, o objetivo do presente artigo é fazer uma reflexão sobre como as interações das pessoas com seus bens materiais podem contribuir para o seu estado de bem-estar. Para isso, foi feita uma revisão da literatura que trata do conceito

de bem-estar e, a partir dessa revisão, aplicou-se um questionário online com 67 pessoas a fim de avaliar seu entendimento sobre bem-estar, sobre quais os bens materiais que poderiam contribuir para esse sentimento e o porquê. Como resultados, pode-se destacar que as interações com os bens materiais contribuem para o exercício das forças pessoais de conhecimento, curiosidade, animação e entusiasmo, bom humor e inteligência prática que compõem o estado de bem-estar. No entanto, não foi encontrada nenhuma relação direta das interações com os bens materiais e a felicidade, que é associada à espiritualidade e à vivência de sentimentos bons.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-Estar, Felicidade, Interações com Bens Materiais.

### DESIGN FOR WELL-BEING: MATERIAL GOODS FOR PEOPLE, PEOPLE FOR MATERIAL GOODS

**ABSTRACT:** The complexity of current interpersonal relationships gave new meaning to the development process of new material goods to culture human material. Currently, a linear approach and targeted only to the productive systems is no longer a guarantee of success in meeting the personal and social needs. Therefore, the main goal of the design lies in thinking the elements that can serve as

input and positive improvements to and among people. These new approaches to the design should be based primarily on the possibility of contributing to the well-being and emotional balance of people. With this in mind, the purpose of this article is to reflect on how the interactions of people with their material possessions can contribute to your state of well-being. For it was made a review of the literature dealing with the concept of well-being and from that review, we applied an online questionnaire with 67 people in order to assess their understanding of well-being, which the material goods that could contribute to that feeling and why. The results can be noted that interactions with material things contribute to the exercise of personal strengths of knowledge, curiosity, excitement and enthusiasm, good humour and practical intelligence that make up the welfare state. However, it was found no direct relationship of interactions with material goods and happiness that is associated with spirituality and the experience of good feelings.

**KEYWORDS:** Well-being, Happiness, Interactions with Materials Goods

## 1 | INTRODUÇÃO

Entender a mudança do papel da cultura material humana e suas funções demanda refletir sobre a sociedade industrial (1750-1950), período que apresenta como foco principal a concentração na produção de bens de consumo. Nesse contexto, a indústria teve como objetivo principal a produção dos bens materiais que eram vendidos para acúmulo de capital através da geração de lucro. Assim, as pessoas para as quais os bens materiais eram projetados, desenvolvidos e produzidos acabavam, muitas vezes, em segundo plano.

Com o propósito de impulsionar as vendas, surgiram os estudos relacionados à publicidade e ao marketing, que utilizavam estratégias para convencer as pessoas de que os bens produzidos pela indústria eram bons e que elas precisavam desses bens para suprir suas necessidades e desejos pessoais e sociais. A realização de projetos em design sob essa ótica seguiu passos e etapas lineares e sequenciais, visando otimizar custo e tempo através da economia de materiais e da entrega dos bens materiais no mínimo de tempo necessário. Dessa forma, eram justificadas as metas econômicas empresariais.

Atualmente a complexidade das relações entre os bens materiais e as pessoas desarticulou os instrumentos que orientam os processos de concepção e produção dos bens materiais. Significa dizer que a abordagem projetual de concepção de bens industriais de maneira objetiva e linear já não é mais garantia de sucesso para o modo de produção de uma empresa, nem mesmo atende às expectativas das pessoas. O preparo para as mudanças diz respeito a entender que as atividades dos designers exigem uma cultura projetual flexível e uma compreensão do conceito de gestão da complexidade, aplicada a sua prática de atuação frente a cenários múltiplos, fluidos e dinâmicos. Para filtrar a grande quantidade de informações e selecionar

dados para a avaliação de problemas e projetos, é necessário que se utilize novas abordagens projetuais na compreensão deste novo momento de atuação, para o qual as concepções de sentido, de qualidade percebida e de variáveis, até então desprezadas (como o bem-estar e a felicidade), devam estar presentes em todo o processo de projeto.

De acordo com Moraes (2010), a grande quantidade de informações, fruto das relações recorrentes entre a indústria, os bens materiais, a cultura e as civilizações, tendem a gerar energias contraditórias e imprevisíveis que impõem contínuas adaptações e, também, a reorganização do sistema de consumo nos moldes conhecidos. A análise das informações coloca de um lado os dados objetivos e, de outro, a qualidade dos dados, a sua validação subjetiva e a sua interpretação diante de uma realidade imprevisível e em mudança contínua.

Portanto, o objetivo de um projeto contemporâneo não é mais apenas pensar na venda de bens materiais para a geração de lucro, mas sim na produção de bens materiais que passam a ser compreendidos como elementos de ligação entre as pessoas. Assim, o desenvolvimento de novos bens para a cultura material humana assume uma função emblemática dentro do contexto cultural contemporâneo, estabelecendo novos conceitos, criados não somente para atender as reais necessidades do ser humano. De acordo com Dreyfus (2003), o conceito de desenvolvimento de bens materiais permeava a ideia de que os objetos deveriam ser centrados nas pessoas, ou naqueles que os usufruem. Seu postulado básico era desenhar objetos adaptáveis às pessoas.

Dessa forma, é possível que o referencial teórico necessário para desenvolver novas abordagens de design mais amplas e sistêmicas esteja presente na compreensão de elementos ligados aos processos cognitivos e emocionais das pessoas, e às questões culturais e contextuais da sociedade, perpassando pelos conceitos propostos pela psicologia positiva e pela filosofia oriental budista. Essas novas abordagens do design devem se pautar não somente na satisfação pessoal gerada pelos prazeres imediatos durante as interações com os bens materiais, mas também na possibilidade de contribuição para a felicidade genuína e equilíbrio em suas formas de pensar.

O objetivo dessa pesquisa é entender o que as pessoas pensam sobre bem-estar e felicidade, verificar quais os bens materiais contribuem para a vivência de emoções agradáveis e desagradáveis e qual a contribuição desses bens para o fortalecimento das virtudes e forças pessoais que podem contribuir para o bem-estar. Para isso, será feita uma revisão bibliográfica, abordando os conceitos de bem-estar e bens materiais. Em seguida, um questionário semiestruturado será aplicado e analisado, na intenção de compreender como os sentimentos podem se relacionar às interações das pessoas com seus bens materiais.

## 2 | BEM-ESTAR E BENS MATERIAIS

O bem-estar e felicidade genuína são estados mentais que têm como objetivo a contribuição para uma vida mais satisfatória e maior sobrevivência dos seres humanos. É importante diferenciar os dois conceitos, pois autores da psicologia positiva sugerem que através de práticas diárias de atividades intencionais e do exercício de forças pessoais na vida cotidiana é possível melhorar ou até mesmo alcançar o estado de bem-estar. Em contraponto, a filosofia oriental budista prega que através de práticas meditativas de longa duração relacionadas à compaixão, à paz, à contemplação sem julgamento (*mindfulness*) e à redução de emoções destrutivas como a ganância, o desejo e o ódio pode-se construir internamente o estado de felicidade genuína, que é pouco abalado pelas circunstâncias diárias e externas da vida (DIENER e LUCAS, 1999; EKMAN *et al.*, 2006).

Na psicologia positiva, o conceito de bem-estar refere-se à noção que cada indivíduo estabelece a respeito dos seus próprios estados físicos momentâneos e de longa duração, que estão relacionados ao bom funcionamento do corpo e mente. Esse estado abrange uma noção de satisfação geral com a vida, vivência constante de emoções e sentimentos agradáveis, em qual contexto social e cultural essas emoções e sentimentos ocorrem (DIENER e LUCAS, 1999).

A utilização do termo subjetivo está relacionada à maneira única que permite aos indivíduos julgarem suas vidas e se eles próprios estão indo em direção a uma boa vida. Avaliar o que as pessoas pensam sobre seu estado de bem-estar subjetivo requer um indicador que descreva os estados mentais associados com o bem-estar, capaz de medir de modo confiável as mudanças. No entanto, geralmente o bem-estar subjetivo é medido perguntando-se às pessoas com qual frequência eles sentem diferentes emoções agradáveis ou desagradáveis e como encaram suas vidas (DIENER e LUCAS, 1999; ALEXANDROVA, 2005).

Nesse ínterim, é relevante definir emoção e sentimento, pois esses estados momentâneos do corpo e de longa duração da mente, respectivamente, contribuem intensamente para o bem-estar e felicidade genuína das pessoas. De acordo com Damásio (2004), pode-se considerar que as emoções são desencadeadas por estímulos emocionais competentes, que surgem através de experiências conscientes com objetos ou situações.

As emoções são classificadas como: emoções primárias de medo, nojo, tristeza e alegria, que são identificáveis em seres humanos de culturas diferentes e até mesmo em animais; emoções sociais como simpatia, compaixão, embaraço, vergonha, culpa, orgulho, ciúme, inveja, gratidão, admiração e indignação; emoções de fundo, que são expressas de forma sutil através de movimentos, mudança da cor da pele, expressões faciais, musicalidade da voz, cadência do discurso e tempos de respiração (DAMÁSIO, 2004).

O cérebro está preparado para responder aos estímulos emocionais competentes

com repertórios de ações específicas, evolucionárias ou aprendidas de acordo com a cultura e a vivência dos indivíduos, gerando alterações fisiológicas momentâneas no corpo com o objetivo de recolocar o indivíduo em circunstâncias que favoreçam sua sobrevivência e bem-estar (DAMÁSIO, 2004).

Os sentimentos podem ser entendidos como a expressão da alegria ou do sofrimento da mente e do corpo, revelando no dia a dia a grandeza ou pequenez das formas de pensar. Surgem através da interpretação de mapas mentais criados pelo cérebro por meio das sensações, percepções e interpretações dos estados momentâneos e históricos do corpo e da mente. O bem-estar subjetivo e felicidade genuína podem estar relacionados às boas formas de pensar e, de maneira inversa, ao mal-estar associado às formas destrutivas de mal pensar. O surgimento dos sentimentos possivelmente aconteceu quando os organismos passaram a construir seus mapas cerebrais capazes de representar seus estados corporais (DAMÁSIO, 2004).

Pesquisas recentes da psicologia positiva apresentam que é possível aumentar os sentimentos de bem-estar subjetivo através da vivência de experiências cognitivo-emocionais agradáveis frequentes, com aumento da percepção das pessoas em relação a sua satisfação com a vida e com a diminuição da vivência de experiências cognitivo-emocionais desagradáveis. De acordo com Lyubomirsky *et al.* (2005), os fatores genéticos de cada indivíduo podem contribuir com cerca de 50% dos seus sentimentos de bem-estar. Esse percentual de 50% é considerado imutável desde o nascimento até o final da vida dos seres humanos, ou seja, cada um tem sua herança hereditária de sentimento de bem-estar herdada dos seus pais biológicos.

As circunstâncias, incluindo características geográficas e culturais, como idade, gênero, etnia, histórico pessoal, status marital, status ocupacional e salário contribuem com apenas cerca de 10% para os sentimentos de bem-estar. As circunstâncias possuem um efeito pequeno sobre os sentimentos de bem-estar, devido ao fenômeno de adaptação hedônica. Este fenômeno é um processo fisiológico na qual o organismo tende a se acostumar com estímulos sensoriais e de percepção repetidos, fazendo com que a noção de bem-estar subjetivo sofra alterações com as circunstâncias. Contudo, espera-se que retorne ao seu estado inicial com o passar do tempo, devido à adaptação hedônica do ser humano. As atividades intencionais compreendem uma grande variedade de atividades diárias, as quais as pessoas escolhem se engajar, podendo contribuir com cerca de 40% para a construção do bem-estar subjetivo das pessoas (LYUBOMIRSKY *et al.* 2005; FREDERICK; LOEWENSTEIN, 1999).

A principal diferença existente entre as circunstâncias e as atividades intencionais, em sua contribuição para o estado de bem-estar subjetivo, reside no fato de que as circunstâncias acontecem com as pessoas sem que elas tenham controle ou poder de escolha sobre elas. Já as atividades intencionais, ocorrem quando as pessoas escolhem realizar essas atividades. Estas são menos influenciadas pelo fenômeno da adaptação hedônica do que as circunstâncias, pois elas são transientes e variáveis

(LYUBOMIRSKY, 2008).

Diferente da psicologia positiva, a filosofia oriental budista propõe que para se construir a felicidade genuína, sânscrito *sukha*, os seres humanos devem se engajar em longo prazo em práticas meditativas relacionadas ao bem pensar, que é produzido através de um equilíbrio mental e do despertar da consciência para a natureza da realidade das coisas (EKMAN *et al.*, 2005).

O estado mental de *sukha* se alicerça sobre um profundo senso de bem-estar, de propensão para a compaixão, de vulnerabilidade reduzida às circunstâncias externas e de reconhecimento da interconexão entre as pessoas e os outros seres. Além de práticas meditativas relacionadas à felicidade, é importante praticar meditação de longa duração orientada para a redução das formas tóxicas de pensamento ligadas à infelicidade, do sânscrito *dukha* (RICCARD, 2006).

O sentimento de infelicidade é considerado pelos budistas como uma vulnerabilidade à dor devido ao não entendimento da natureza da realidade das coisas. Pode surgir a partir de três estados mentais considerados formas de mal pensar, que geram toxinas na mente: desejo, que é a supervalorização dos atributos de um determinado objeto, pessoa ou situação; ódio, decorrente da supervalorização das características indesejáveis de um determinado objeto, pessoa ou situação, desprezando-se suas características positivas; e ilusão da ganância, que é a busca exagerada por bens materiais (EKMAN *et al.*, 2005).

O conceito de felicidade genuína não se fundamenta na vivência de prazeres de curta duração, influenciados pela adaptação hedônica das pessoas, produzidos através de sensações, mas sim mediante treinamentos meditativos de longa duração. Os budistas acreditam que os prazeres produzem estados afetivos que são dependentes do espaço, do tempo e das circunstâncias onde ocorrem, podendo se transformar em estados neutros ou desprazerosos, dependendo da mudança das variáveis que o entornam (RICCARD, 2006).

O homem percebe o mundo exterior como uma série de distintas entidades autônomas, atribuindo-lhes características que acredita pertencer inerentemente a elas em suas experiências diárias, dizendo que as coisas são "boas" ou "ruins". Este erro, que o budismo chama de ignorância, do sânscrito *samsara*, dá origem a poderosos reflexos de apego e aversão, baseados no erro de concepção da realidade, levando à infelicidade. Nessa abordagem, a ignorância é considerada a falta de habilidade de reconhecer a verdadeira natureza das coisas e das leis de causa e de efeito que governam a felicidade e a infelicidade (EKMAN *et al.*, 2004; RICCARD, 2006).

O estado mental de infelicidade pode ser reduzido pela análise de cada aspecto que contribui para o sofrimento pessoal e para o sofrimento que se confere aos outros através de palavras, de ações e de pensamentos. Também, pode ser reduzido pela contemplação, que consiste em olhar acima do turbilhão de pensamentos que é atribuído por cada ser humano e em enxergar calmamente o que existe dentro do ser, buscando encontrar a sua mais profunda aspiração para a compaixão (EKMAN



*et al.*, 2004; RICCARD, 2006).

É importante entender a diferença existente entre os conceitos de prazer e gratificação que estão associados aos conceitos de bem-estar e felicidade genuína. O prazer está associado à satisfação de necessidades homeostáticas, tais como: sede, fome, sexo e conforto corporal e, também, ao conceito de hedonismo, doutrina que trata o prazer como o meio correto para atingir o objetivo supremo do homem: a felicidade. Já a gratificação é decorrente de experiências positivas, que acontecem quando as pessoas rompem os limites da homeostase, como em boas ações que envolvem compaixão, que ao contrário dos prazeres, podem contribuir para o amadurecimento pessoal e interpessoal dos indivíduos. A gratificação parece estar mais associada ao conceito de eudaimonismo, proposto por Aristóteles, que se baseia no florescimento do espírito humano através da prática da ética, das virtudes pessoais e da sabedoria.

Seligman (2009), sugere que os principais componentes da gratificação são inerentes à realização de atividades desafiadoras, com alto nível de concentração, com objetivos claros, com *feedbacks* imediatos, e com envolvimento intenso e natural, onde há a consciência do “eu”. Seligman e Peterson (2004) sugerem que a prática de 24 forças pessoais pode contribuir para o estado de bem-estar. Essas forças são listadas a seguir: (1) curiosidade pelas coisas, (2) vontade de adquirir novos conhecimentos, (3) raciocínio crítico e bom juízo das situações, (4) inteligência prática e esperteza, (5) inteligência social e emocional, (6) capacidade de perceber a importância relativa das coisas, (7) bravura e valentia, (8) dinamismo para seguir seus objetivos de vida, (9) integridade e honestidade, (10) bondade e generosidade com os outros, (11) amar e aceitar ser amado pelos outros, (12) cidadania, espírito de equipe, (13) capacidade de ser imparcial em suas decisões, (14) capacidade de liderar os outros, (15) autocontrole em situações difíceis, (16) distinguir entre atos virtuosos ou maliciosos, (17) humildade e modéstia, (18) apreciação da beleza e excelência das pessoas e coisas, (19) gratidão pelos outros, (20) esperança e otimismo com o futuro, (21) espiritualidade, fé e religiosidade, (22) perdão e misericórdia, (23) bom humor e (24) animação e entusiasmo.

De uma interpretação do conceito de necessidade por meio das teorias de Masini (1980) e Galtung (1980), com um olhar objetivo das necessidades, e Roy (1980) e Rist (1980), em um viés mais subjetivo, surge o termo desejo, que é criado como um proporcionador da satisfação humana, cuja dependência está, em parte, na cultura. Enquanto as necessidades são universais, os desejos são temporais, espaciais, pessoais e sociais, capazes de serem manipulados por aplicações perversas de necessidades. As necessidades e os desejos se correlacionam e são, muitas vezes, confundidos e podem ser diferenciadas de acordo com os fatores espaço, tempo e cultura.

Existe a determinação de dois critérios para designar uma necessidade: primeiro, se ela é uma condição imprescindível para existência do ser humano, ou seja, se a não realização leva à desintegração, à destruição, ou a não existência do ser;

segundo, se ela é uma condição imprescindível para uma sociedade existir através de longos períodos, a sua não realização leva à ruptura, desintegração, ou a não existência da sociedade. O primeiro critério está intimamente ligado à preocupação com a existência humana, enquanto o segundo deriva-se do comportamento social.

Assim, reconhecem-se dois grupos de necessidades: as genuínas (básicas), cuja satisfação leva ao desenvolvimento das capacidades humanas principais; e as artificiais, que são irrelevantes para tal desenvolvimento. Necessidades básicas seriam, portanto, tudo o que for essencial para a sobrevivência e funcionalidade dos seres humanos, tais como: alimentos, água, ar e abrigo. Ou seja, há o foco nas necessidades fisiológicas universais de todas as pessoas, enquanto que as necessidades não-básicas acabam em particularidades, que mesmo não sendo imprescindíveis para a sobrevivência física básica, contribuem para o psicológico, bem-estar social e espiritual (WASSON, 2002).

Foram sobre as necessidades não básicas que os desejos se criaram e acabaram sendo estimulados pela precisão de circulação de bens materiais no mercado. Com o crescimento e o desenvolvimento da sociedade humana, a realidade ameaçadora de circulação dos bens de consumo passou a dominar várias esferas da vida, assegurada pela produção em série por meio de um sistema gerador de bens materiais que tornam as pessoas condicionadas ao consumo, utilizando-se de um modelo repetitivo e condicionado ao lucro ao invés da satisfação das reais necessidades e aspirações do ser humano.

Dentro deste modelo, a indústria não apenas adaptou seus bens materiais ao consumo das massas, mas também determinou o seu próprio consumo. Devido a isso, as pessoas passaram a atuar dentro da sociedade voltando seus esforços para consumir esses bens que têm como objetivo satisfazer os desejos e, em muitos casos, prometem a conquista da felicidade.

O consumo, então, atinge uma dimensão compulsiva, onde as pessoas não demonstram obter satisfação de suas necessidades, fazendo com que seja cada vez mais indispensável adquirir os bens materiais propagandeados pela indústria cultural, atingindo uma suposta necessidade pré-estabelecida. Se percebe esta necessidade como uma “ilusão” criada pelo sistema da indústria e aceita pelo todo, na qual o lado racional é barrado pelo controle social administrado por ela. A pessoa assume ter a necessidade de consumir o que a sociedade identifica e produz, criando pessoas compulsivas diante da abundância de bens materiais que lança ao mercado (HORKHEIMER; ADORNO, 1985).

Dessa forma, o consumo se torna tão abusivo que o homem é mobilizado pela irracionalidade, na qual o mecanismo da produção não oferece importância ao desejo humano e funciona segundo o interesse de promover a compra. Nessa indústria, a pessoa não passa de um mero instrumento, de um objeto manipulado e ideologizado. As mentes tornam-se preparadas por um esquematismo vigente, armado pela Indústria Cultural (o termo Indústria Cultural é derivado do conceito de cultura de

massa, adotado por Adorno e Horkheimer, 1985), onde muitas vezes não evoluem no trabalho de pensar, ficando na atitude do escolher. O mundo, tal como apresentado pela Indústria Cultural, representa a possibilidade de se alcançar a felicidade plena com o encontro daquilo que faltava. Já não é preciso renunciar ou esperar. Esquemas prontos de consumo são empregados como facilitadores da vida cotidiana, quando, na verdade, determinam as limitações possíveis de serem preenchidas pela sociedade capitalista.

Nesse íterim, até mesmo os conceitos de bem-estar e felicidade do indivíduo são influenciados ou condicionados à satisfação de necessidades criadas pelo sistema de consumo. Essas necessidades criam um círculo vicioso onde a pessoa viverá sempre insatisfeita, desejando, constantemente, consumir para satisfazer necessidades que logo se tornam insatisfatórias. É um desejo de posse invariavelmente renovado pelo progresso técnico e científico, e controlado pela indústria cultural.

A valorização dessa insatisfação teria origem em uma transição de valores onde as pessoas, ao invés de buscarem sua satisfação, passam a buscar os prazeres imediatos decorrentes das suas interações com os bens materiais da indústria cultural. A satisfação está ligada ao encontro ou ao reencontro de certo equilíbrio, da adequação daquilo que foi encontrado com aquilo que foi desejado. Já o prazer, é uma qualidade de experiência, instantâneo e transitório.

Com isso, a sociedade acompanha um crescimento abundante da valorização por bens materiais diferenciados, que antes mesmo de se tornarem obsoletos, precisam ser trocados para que as pessoas possam acompanhar novos lançamentos, novas cores, ou novas funcionalidades, que até então não tinham necessidade, mas que imediatamente passam a ter. Esse tipo de comportamento contribui para o desenvolvimento de personalidades hedonistas e narcísicas com interesses meramente individuais, transformando o consumo no principal instrumento para a busca da felicidade. Atualmente, o design assume um caráter mais multidisciplinar, capaz de tratar do comportamento humano e de se dispor a não projetar somente com foco no produto, no consumo e nos desejos, mas sim em processos capazes de gerenciar e de entregar valores para as pessoas. Essa resignificação da forma projetual dos bens pode estar associada à necessidade de bem-estar subjetivo e de felicidade genuína das pessoas.

### 3 | MÉTODOS DE PESQUISA

Para avaliar a percepção das pessoas sobre bem-estar e felicidade e sobre quais os bens materiais que podem contribuir com seu bem-estar através das 24 forças pessoais propostas por Peterson e Seligman (2004), foi aplicado um questionário *online* com um grupo de 67 pessoas. Dos participantes, 59,7% eram mulheres e 40,3% eram homens. Possuíam idade média de 29,2 anos, desvio padrão de 7,47 anos e intervalo de confiança de 95% de 28,1 anos a 32,5 anos.

A renda familiar mensal dos participantes se dividia em: 41% com mais de R\$6.000, 27,9% entre R\$6.000 e R\$3.500, 23,0% entre R\$3.500 e R\$1.500 e 8,4% entre R\$1.500 e R\$500. Os participantes responderam que dividiam suas residências com uma pessoa em 29,4% dos casos, com duas pessoas em 19,7% dos casos, com 3 pessoas em 23% dos casos, com 4 pessoas em 11,5% e que moram sozinhas em 14,8% dos casos. Dos participantes, 58,2% eram solteiros, 35,8% casados, 2 divorciados e 2 separados. O maior nível de escolaridade de 12 pessoas era o ensino médio, de 39 pessoas era a graduação, de 12 pessoas era o mestrado e de 4 pessoas era o doutorado.

Para entender sobre seu nível de bem-estar e felicidade com a vida, foram feitas as seguintes perguntas: “Em uma escala de 1 a 10 (sendo 1 para uma pessoa não feliz, até 10 uma pessoa muito feliz) como você considera sua felicidade com a vida?”, “O que você considera mais importante para seu bem-estar com a vida?”, “O que é felicidade para você? O que é bem-estar para você?”, “Você acredita que estes conceitos são diferentes?”.

Os participantes foram perguntados sobre quais eram os bens materiais que lhes faziam sentir as seguintes emoções agradáveis: desejo, surpresa agradável, inspiração, diversão, admiração, satisfação ou fascinação. Ainda, foram perguntados quais eram os bens materiais que lhes faziam sentir as seguintes emoções desagradáveis: desprezo, surpresa desagradável, desgosto, tédio, indignação, insatisfação ou desapontamento. Para cada um desses bens materiais eles poderiam dar uma nota de 1 a 10 indicando a intensidade da emoção sentida. Essas emoções são citadas como as mais relevantes durante as interações com bens materiais por Desmet e Hekkert (2007).

Os participantes da pesquisa ainda foram perguntados sobre o quanto que os bens materiais poderiam contribuir ou atrapalhar a construção de cada uma das 24 forças pessoais, citadas por Peterson e Seligman (2004). As notas foram dadas em uma escala de 1 a 5 (sendo a nota 1 para o conceito “atrapalha muito”, 2 para “atrapalha”, 3 para “não contribui”, 4 para “contribui” e 5 para “contribui muito”). O exercício cotidiano dessas forças pessoais pode contribuir para o bem-estar das pessoas. A razão desta pergunta foi para verificar quais são, dentre as 24 forças pessoais, as que mais são influenciadas positiva ou negativamente devido à interação com bens materiais.

Foram realizadas, ainda, análises estatísticas de variância (ANOVA) para verificar a relação das 24 forças pessoais com o gênero dos participantes, sua renda familiar, número de pessoas morando na mesma casa, status marital e a sua resposta dada para a escala de felicidade.

## 4 | RESULTADOS

Para entender como os participantes da pesquisa julgavam sua felicidade com

a vida, foi feita a seguinte pergunta: Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 para uma pessoa não feliz, até 10 uma pessoa muito feliz, como você considera sua felicidade com a vida? A Figura 1 apresenta um histograma com as distribuições das respostas dadas a essa pergunta.

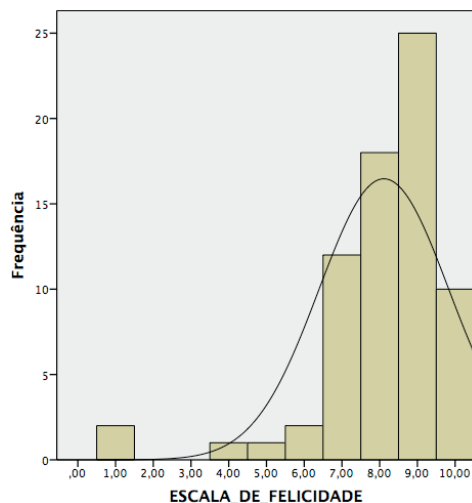


Figura 1: Felicidade com a vida.

Fonte: desenvolvido pelos autores.

Conforme apresentado na Figura 1, os participantes da pesquisa deram uma nota média para a escala de felicidade com a vida de 8,11. O desvio padrão foi de 1,72, e um intervalo de 95% de confiança variando entre 7,70 a 8,51.

Sobre a pergunta O que você considera mais importante para seu bem-estar com a vida?, os fatores mais importantes para o bem-estar: a família com 31,06%, a saúde com 30,3%, paz e amor com 13,64%, amigos com 11,36%, felicidade com 7,58%, trabalho com 3,79% e dinheiro com 2,27%.

Os participantes da pesquisa foram perguntados sobre seu entendimento sobre bem-estar e felicidade e se acreditavam haver diferença entre esses dois conceitos. A Tabela 1 apresenta algumas de suas respostas.

<b>Conceitos de bem-estar</b>
“Acredito que o bem-estar está relacionado a um prazer momentâneo.”
“Bem-estar é a sensação de tranquilidade, conforto, segurança.”
“Bem-estar esta ligado a qualidade de vida.”
“Bem estar está associado a satisfação de desejos e necessidades que me deixam mais realizada, mas satisfeita, não necessariamente mais feliz.”
“Bem-estar é a intenção de adquirir, por exemplo, tudo que possa nos tornar mais felizes.”
“Bem estar é você estar confortável onde vive, seu círculo de amizades, sua família.”
<b>Conceitos de felicidade</b>
“Felicidade não está ligada aos bens materiais mas sim em como nos sentimos espiritualmente.”
“Felicidade é estar de bem consigo mesmo, de consciência tranquila.”
“Felicidade, pra mim, é conseguir transcender as minhas relações egoístas.”
“Felicidade é um sentimento mais pleno, que preenche a alma.”
“Felicidade é um estado pleno de alegria e satisfação com a vida.”
“Felicidade é o fato de nos sentirmos ótimos com o mínimo”
<b>Diferenças entre bem-estar e felicidade</b>

“Felicidade é um sentimento muito mais profundo e pleno que bem-estar.”  
 “Como se a felicidade fosse contínua, algo a ser perseguido e o bem-estar algo imediato.”  
 “Posso estar feliz mesmo sentindo um mal-estar. Penso que são diferentes.”  
 “Acredito que os conceitos sejam diversos. Muitas vezes podemos nos encontrar felizes mesmo que não falemos de bem estar. Ou infeliz mesmo que falemos de bem estar.”

Tabela 1: Conceitos de bem-estar e felicidade e a diferença entre esses conceitos

Os participantes da pesquisa, que responderam à pergunta sobre se os conceitos de felicidade e bem-estar são diferentes ou iguais, disseram em 79,5% das respostas que os conceitos são diferentes e em 20,5%, que são iguais. Os cinco fatores mais citados pelos participantes que estão associados a sua felicidade são sentir-se bem, equilíbrio mental, realização, sentir-se em paz, momentos bons. Já os cinco fatores mais citados pelos participantes que estão associados ao seu bem-estar são: corporal, conforto, momentâneo, sentir-se bem e qualidade de vida. Os participantes foram perguntados com quais bens-materiais possuíam interações **agradáveis**, através da experiência de emoções como: desejo, surpresa agradável, inspiração, diversão, admiração, satisfação ou fascinação. Ainda, foram solicitados a dar uma nota de 1 a 10 para essas experiências com relação aos bens citados. A Tabela 2 apresenta as análises estatísticas descritivas dos cinco bens materiais mais citados nessa pergunta.

Bem material	Nº de citações	Estatísticas descritivas das notas dadas para emoções agradáveis
Computadores	22	Média: 9,0. Confiança de 95%: (8,7 a 9,3). Desvio padrão: 0,8
Carros	21	Média: 9,2. Confiança de 95%: (8,8 a 9,6). Desvio padrão: 0,9
Celulares	17	Média: 8,7. Confiança de 95%: (8,3 a 9,1). Desvio padrão: 0,8
Casas	9	Média: 9,5. Confiança de 95%: (8,8 a 10,0). Desvio padrão: 0,9
Roupas	9	Média: 8,9. Confiança de 95%: (8,2 a 9,6). Desvio padrão: 0,9

Tabela 2: Estatísticas descritivas dos bens materiais relacionados às experiências agradáveis.

Os participantes foram perguntados com quais bens-materiais possuíam interações **desagradáveis**, através da experiência de emoções como: desprezo, surpresa desagradável, desgosto, tédio, indignação, insatisfação ou desapontamento. Foram solicitados a dar nota de 1 a 10 para essas experiências desagradáveis com relação aos bens citados. A Tabela 3 apresenta as análises estatísticas descritivas dos cinco bens materiais mais citados nessa pergunta.

Bem material	Nº de citações	Estatísticas descritivas
Roupas	7	Média: 9,1. Confiança de 95%: (8,7 a 9,3). Desvio padrão: 0,9
Eletrodomésticos	6	Média: 8,5. Confiança de 95%: (7,9 a 9,1). Desvio padrão: 0,9
Carros	4	Média: 8,5. Confiança de 95%: (6,9 a 10). Desvio padrão: 1,0
Celulares	4	Média: 8,8. Confiança de 95%: (7,2 a 10). Desvio padrão: 1,0
TV's	4	Média: 8,5. Confiança de 95%: (6,9 a 10). Desvio padrão: 1,0

Tabela 3: Estatísticas dos bens materiais relacionados às experiências desagradáveis.

Vale ressaltar que os bens materiais apresentados na Tabela 3 foram citados acompanhados das expressões com defeito, rasgados, apertado, ultrapassado.

Os participantes da pesquisa ainda foram perguntados sobre o quanto que os bens materiais poderiam favorecer ou desfavorecer a construção de cada uma das 24 forças pessoais, citadas por Peterson e Seligman (2004) como alicerces para a construção do bem-estar. A Tabela 4 apresenta quais foram as forças pessoais mais bem avaliadas quanto à interação com bens materiais e as forças pior avaliadas. As notas apresentadas na Tabela 4 foram dadas em uma escala de 1 a 5 (sendo a nota 1 para “atrapalha muito”, 2 para “atrapalha”, 3 para “não contribui”, 4 para “contribui” e 5 para “contribui muito”).

Forças Pessoais Bem Avaliadas	Estatísticas descritivas (Escala de 1 a 5)
Conhecimento	Média: 4,55. Confiança de 95%: 4,36 a 4,74. Desvio padrão: 0,81
Curiosidade	Média: 4,35. Confiança de 95%: 4,15 a 4,55. Desvio padrão: 0,85
Animação e Entusiasmo	Média: 4,34. Confiança de 95%: 4,10 a 4,57. Desvio padrão: 0,99
Bom humor	Média: 4,31. Confiança de 95%: 4,06 a 4,56. Desvio padrão: 1,03
Inteligência Prática	Média: 4,20. Confiança de 95%: 3,98 a 4,42. Desvio padrão: 0,93
Forças Pessoais Mal-Avaliadas	Estatísticas descritivas
Perdão e misericórdia	Média: 3,44. Confiança de 95%: 3,17 a 3,70. Desvio padrão: 1,13
Ser imparcial	Média: 3,44. Confiança de 95%: 3,14 a 3,73. Desvio padrão: 1,24
Distinção de atos virtuosos e maliciosos	Média: 3,45. Confiança de 95%: 3,18 a 3,72. Desvio padrão: 1,16
Humildade e modéstia	Média: 3,54. Confiança de 95%: 3,21 a 3,86. Desvio padrão: 1,36
Espiritualidade	Média: 3,59. Confiança de 95%: 3,34 a 3,85. Desvio padrão: 1,08

Tabela 4: Estatísticas descritivas dos bens materiais relacionados às experiências agradáveis.

Foram realizadas análises de variância a fim de entender se a diferença de gêneros e de status marital dos participantes influenciariam a análise sobre quanto os bens materiais poderiam favorecer ou desfavorecer a construção de cada uma das 24 forças pessoais, citadas por Peterson e Seligman (2004). Essas análises não apresentaram diferenças significativas.

Foi feita uma análise de variância para verificar se havia relação entre a escolaridade dos participantes em função da renda familiar. O resultado dessa análise foi de  $F(3,67) = 5,76$ , valor  $p = 0,001$ . Esse resultado sugere que quanto maior a renda familiar maior o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, isso é indicado pelo valor de  $p = 0,001 < 0,05$ . O número 3 indica o grau de liberdade entre grupos, o número 67 o grau de liberdade dentro do grupo, o número 5,76 indica o valor de F calculado. Para explicações detalhadas sobre o significado estatístico desses valores consultar Dancey e Reidy (2013).

As análises de variância das 24 forças pessoais propostas por Peterson e

Seligman (2009) em função da renda familiar, apresentou diferença significativa apenas para a força pessoal de liderança, com valores de  $F(3,67) = 3,57$ , valor  $p = 0,018$ . O resultado sugere que quanto maior a renda familiar mais as interações com bens materiais contribuem para a força pessoal de liderança. A liderança apresentou uma média de 3,69 com desvio padrão de 1,09 e confiança de 95% entre 3,43 a 3,95 (as notas tem a mesma interpretação apresentada na Tabela 4).

As análises de variância, em função do número de pessoas morando na mesma casa, apresentaram diferenças significativas entre as forças pessoais de: inteligência social  $F(3,67) = 3,62$ , valor  $p = 0,010$ ; integridade e honestidade  $F(3,67) = 3,11$ , valor  $p = 0,021$ ; distinção entre atos virtuosos e maliciosos  $F(3,67) = 2,92$ , valor  $p = 0,028$ ; e perdão e misericórdia  $F(3,67) = 2,54$ , valor  $p = 0,048$ . Esses resultados indicam que quanto mais pessoas moram nas residências com os participantes da pesquisa, mais eles tendem a encarar suas interações com os bens materiais como favoráveis para suas forças pessoais de inteligência social, integridade e honestidade, distinção entre atos virtuosos e maliciosos e perdão e misericórdia.

As análises de variância em função das respostas dadas pelos participantes na escala de felicidade, mostrada na Figura 1, apresentaram diferenças significativas entre as seguintes das 24 forças pessoais: integridade e honestidade  $F(3,67) = 2,51$ , valor  $p = 0,024$ ; ser imparcial  $F(3,67) = 2,37$ , valor  $p = 0,035$ ; perdão e misericórdia  $F(3,67) = 2,18$ , valor  $p = 0,048$ ; animação e entusiasmo  $F(3,67) = 2,30$ , valor  $p = 0,038$ . Esses resultados indicam que quanto mais felizes os participantes da pesquisa disseram ser, mais eles tenderam a encarar suas interações com os bens materiais como favoráveis para suas forças pessoais de integridade e honestidade, ser imparcial, perdão e misericórdia e animação/entusiasmo. Não foram encontradas diferenças significativas para as demais forças pessoais em função da variação do número de pessoas morando na mesma casa com os participantes da pesquisa.

## 5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes da pesquisa apresentaram em média uma nota de felicidade com a vida de 8,11, com intervalo de confiança de 95% entre 7,70 e 8,51. Esse resultado indica que eles avaliaram sua felicidade com a vida, no momento da pesquisa, como boa. Assim, pode se dizer que eles possuíam uma maior vivência de experiências, intencionais e emocionais, agradáveis do que desagradáveis com a vida, de acordo com o proposto por Lyubomirsky *et al.* (2005).

Os fatores que mais contribuíam para suas notas de bem-estar com a vida foram família, saúde, paz e amor e amigos. Essas variáveis estão diretamente relacionadas com suas atividades atreladas aos prazeres momentâneos e corporais, sensação de tranquilidade, de conforto e de segurança, e qualidade de vida. Pode-se considerar que esses fatores estão relacionados às suas atividades diárias intencionais, que



contribuem de maneira significativa para seu estado de bem-estar (LYUBOMIRSKY *et al.*,2005). É interessante observar que, na Tabela 1, o entendimento dado pelos participantes da pesquisa para bem-estar e felicidade foi diferente, em maior parte dos casos. Enquanto o bem-estar estava mais relacionado às sensações corporais, a felicidade estava mais relacionada a um sentimento interior pleno, a uma espiritualidade, a uma interpretação da beleza, que é a interação com os outros e com o universo. Esse resultado corrobora com o fato de que cerca de 80% dos participantes consideraram bem-estar diferente de felicidade.

Os bens materiais mais relacionados às experiências emocionais agradáveis foram os computadores, os carros, os celulares, as casas e as roupas. Enquanto os bens materiais mais relacionados às experiências emocionais desagradáveis foram roupas, eletrodomésticos, carros, celulares e TV's, principalmente quando esses bens materiais perdiam suas funções de utilização. Das 24 forças pessoais propostas por Peterson e Seligman (2009) as que tiveram melhor avaliação por parte dos participantes da pesquisa em relação às interações com os bens materiais, conforme Tabela 4, foram: conhecimento, curiosidade, animação e entusiasmo, bom humor e inteligência prática. As forças pessoais bem avaliadas em interações com bens materiais podem estar relacionadas com as interações emocionais agradáveis que os participantes da pesquisa possuem com seus computadores, carros, celulares, casas e roupas, apresentados na Tabela 2.

Das 24 forças pessoais propostas por Peterson e Seligman (2009) as que tiveram pior avaliação por parte dos participantes da pesquisa em relação as suas interações com os bens materiais, conforme Tabela 4, foram: perdão e misericórdia, ser imparcial, distinção de atos virtuosos e maliciosos, humildade e modéstia e espiritualidade,. Essas forças pessoais mal avaliadas em interações com bens materiais, apresentados na Tabela 3, podem estar relacionadas com as interações desagradáveis que os participantes da pesquisa possuem com suas roupas, seus eletrodomésticos, seus carros, seus celulares e suas TV's.

Percebeu-se que quanto maior a renda, maior a escolaridade dos participantes, através da análise de variância com  $p=0,001$ . Contudo, a única força pessoal exercida durante as interações com bens materiais que apresenta variação significativa em função da renda e, conseqüentemente, da escolaridade dos participantes é a liderança, valor de  $p= 0,018$ . Esse resultado indica que a liderança não foi a força pessoal melhor ou pior avaliada na Tabela 4, mesmo assim, as interações com bens materiais indicam desenvolver mais liderança em pessoas com renda e escolaridade maior.

Percebeu-se que quanto mais pessoas moram nas residências com os participantes da pesquisa, mais eles tendem a encarar suas interações com os bens materiais como favoráveis para sua inteligência social, integridade e honestidade, distinção entre atos virtuosos e maliciosos e perdão e misericórdia. Sugere-se que essas forças pessoais podem ser estimuladas pelo convívio social durante as

interações com os bens materiais. Essa é uma sugestão para uma futura pesquisa, a fim de entender como isso ocorre e em quais contextos. Vale ressaltar que nenhuma dessas forças foram melhores pontuadas na Tabela 4, contudo distinção entre atos virtuosos e maliciosos e perdão e misericórdia obtiveram as piores pontuações na Tabela 4.

Os participantes que pontuaram melhor sua felicidade com a vida, de acordo com a Figura 1, disseram ser mais eles tendem a encarar suas interações com os bens materiais como favoráveis para suas forças pessoais de integridade e honestidade, ser imparcial, perdão e misericórdia e animação/entusiasmo. Vale ressaltar que dessas forças apenas animação e entusiasmo está entre as forças mais pontuadas na Tabela 4, contudo ser imparcial, perdão e misericórdia foram as que obtiveram as piores pontuações na Tabela 4.

## 6 | CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados nesse artigo é importante aos designers compreenderem que as forças pessoais acreditam que as suas interações com bens materiais podem estar relacionadas às forças pessoais que constituem o estado de bem-estar pessoal. Uma visão mais ampla deve ser dada ao design, não apenas levando em consideração a otimização de custos, de tempo e de metas econômicas empresariais, mas também, a possibilidade de contribuir para o bem-estar das pessoas através de suas interações com os bens materiais. Isso é uma mudança de cenário que abre novas fronteiras para a criação e para a inovação na área do design, possibilitando a quebra de alguns paradigmas.

Verificou-se que os participantes da presente pesquisa julgaram o conceito de bem-estar e felicidade de maneira distinta. Enquanto o bem-estar estava mais ligado às variáveis sensoriais e circunstanciais, a felicidade estava mais relacionada aos sentimentos e à espiritualidade. Ainda, foi apontado que o conceito de bem-estar estava relacionado à família, à paz e amor, aos amigos, à felicidade, ao trabalho e ao dinheiro em um contexto provavelmente circunstancial. Importante frisar que os bens materiais não foram citados como importantes para o bem-estar. Contudo a Tabela 4 sugere que os bens materiais podem estar relacionados ao estado de bem-estar, pois os participantes entenderam que suas interações com esses bens pode contribuir para o fortalecimento de algumas forças pessoais que são importantes para a construção do estado de bem-estar, como conhecimento, curiosidade, animação e entusiasmo, bom humor e inteligência prática.

Nesse estudo, sugere-se que as interações com os bens materiais podem contribuir para o bem-estar das pessoas através do desenvolvimento de suas forças pessoais.

Os designers devem se questionar se é suficiente projetar para o bem-estar, que está mais fortemente associado às circunstâncias, às sensações corporais e

ao desenvolvimento considerável de algumas forças pessoais; ou se seria possível pensar em novos projetos orientados para o que se alicerça sobre um profundo senso de bem-estar, que os budistas chamam de *sukha*, onde há a propensão para a compaixão, a vulnerabilidade reduzida às circunstâncias externas e o reconhecimento da interconexão entre pessoas e outros seres no ambiente; ou, ainda, se seria possível pensar em novos projetos orientados para a redução do sentimento de infelicidade, chamado de *dukha* pelos budistas, que está associado às três formas de mal pensar: o desejo, o ódio e a ganância.

Vale ponderar que a felicidade genuína ou duradoura citada pelos budistas não se fundamenta na vivência de prazeres de curta duração que parecem estar associados às interações com os bens materiais e ao estado de bem-estar que isso pode provocar. Os prazeres produzem estados afetivos que são dependentes do espaço, tempo e circunstâncias onde ocorrem. Vale ponderar se isso não gera, nas relações entre os homens e os bens materiais, o que os budistas chamam de *samsara*, que está associada à ignorância que se adquire atribuir ao mundo (incluindo os bens materiais) uma série de características que acreditam pertencer inerentemente a elas em suas experiências diárias, dizendo que as coisas são "boas" ou "ruins". Essa ignorância, segundo os budistas, origina poderosos reflexos de apego e aversão, baseados no erro de concepção da realidade, levando à infelicidade.

Assim, observar mais profundamente as experiências das pessoas durante suas interações com os bens materiais, relevando não apenas o bem-estar, mas também a felicidade, a infelicidade e a ignorância na forma de ver o mundo, é fundamental para seu espírito. Os projetistas devem ajudar as pessoas a refletir sobre suas necessidades e desejos nesse cenário, fazendo com que elas ponderem sobre suas interações com seus bens materiais e possam construir com isso, não somente seu estado momentâneo de bem-estar, mas também de felicidade duradoura. Esse é um grande desafio que precisa ser iniciado e levado a sério pelos designers e pelo design em todo o contexto de florescimento do ser e da sua cultura material.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDROVA, A. *Subjective Well-Being and Kahneman's 'Objective Happiness'*. *Journal of Happiness Studies*, (6), p. 301–324, 2005.

DAMÁSIO, R. A. *Em Busca de Espinosa: Prazer e Dor na Ciência dos Sentimentos*. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

DANCEY, C. P., REIDY, J. *Estatística sem Matemática para Psicologia*. Porto Alegre: Penso, 5a edição, 2013.

DESMET, P.; HEKKERT, P. *Framework of Product Experience*. *International Journal of Design* Vol.1 No.1 2007.

DIENER, E. AND R.E. LUCAS (1999). *Personality and Subjective Well-Being*. In Kahneman, D.,

- Diener, E. & Schwarz, N. (Eds.) *Well-being: The foundations of hedonic psychology* (pp. 213-229). New York: Russell Sage Foundation
- DREYFUSS, H. *Designing for people*. New York: Allworth Press, 2003
- EKMAN, P., DAVIDSON, J. R., RICARD, M., WALLACE, A. B. *Buddhist and Psychological Perspectives on Emotions and Well-Being*. American Psychological Society, v. 14 (2), 2005, p. 59-63.
- FREDERICK, S. LOEWENSTEIN, G. *Hedonic Adaptation*. In: KHANEMAN, D., DIENER, E., SCHWARZ, N. *Well-Being: The Foundations of Hedonic Psychology*. New York: Russel Sage Foundation, 1999, p. 302-327.
- GALTUNG, J. *The Basic Need Approach*, in K. Lederer (ed.). 1980.
- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. (G. A. Almeida, Trad.). Ed: Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1985.
- LYUBOMIRSKY, S., SHELDON, M. K., SCHKADE, D. *Pursuing Happiness: The Architecture of Sustainable Change*. *Review of General Psychology*, v. 9 (2), 2005, p. 111-131.
- LYUBOMIRSKY, S. *A Ciência da Felicidade. Como Atingir a Felicidade Real e Duradoura*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MASINI, E. (1980): *Needs and Dynamics*, in K. Lederer (ed.), *Human Needs: A contribution to the Current Debate*. Cambridge, MA. Oelgeschlager, Gunn & Hain.
- PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. Oxford University Press: 2004.
- RIST, G. (1980): *Basic Questions about Basic Human Needs*, in K. Lederer (ed.) *Human Needs: A contribution to the Current Debate*. Cambridge, MA. Oelgeschlager, Gunn & Hain.
- ROY, R. (1980): *Human Needs and Freedom: Liberal, Marxist, and Gandhian Perspectives*, in K. Lederer (ed.) *Human Needs: A contribution to the Current Debate*. Cambridge, MA. Oelgeschlager, Gunn & Hain.
- SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Consumo e desejo na cultura do narcisismo*. CMC Vol. 2, Nº 5 (2005). *Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo. P. 173-204.
- SELIGMAN, E. P. M. *Authentic Happiness: Using Positive Psychology to Realization Permanent*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009;
- WASSON, K. *How Do We Address Human Needs and Wants in Health Care?* Whitefield Briefing, Katherine Wasson, June 2002 (Vol.7 No.4), Whitefield Briefing 4p, v. 7, n. 4, p. 4, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

### B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

### D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

### E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

### F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

### G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

## H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

## L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

## O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

## P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

## R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

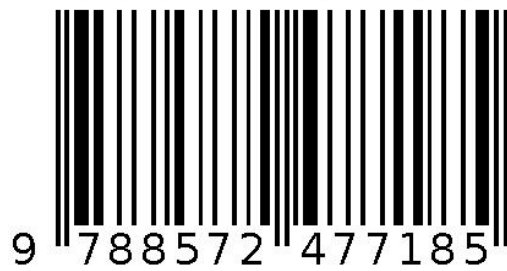
## T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185